



22º ENCONTRO NACIONAL  
DE ESTUDANTES DO  
CAMPO DE PÚBLICAS

## **RACISMO DE ESTADO: Pilar da Formação Brasileira**

Rebeca de Almeida Leite Jogas <sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Rio de Janeiro

10 de julho de 2025

### **RESUMO**

O assassinato de Marcos de Souza, homem negro brasileiro, em frente à sua esposa branca portuguesa e sua filha, no Rio de Janeiro dos anos 1920, ilustra a violência racial estrutural que permeia a formação do Estado brasileiro. O crime, motivado pelo ódio ao casamento interracial, revela como o racismo opera não apenas como prática social, mas como política de Estado, sustentada por discursos eugênicos e projetos de branqueamento. A tragédia familiar desencadeou consequências econômicas e sociais duradouras: Maria, viúva, viu-se obrigada a ingressar no mercado de trabalho como costureira, enquanto sua filha mestiça, Avelina, enfrentou a marginalização racial e profissional, sendo relegada ao subalterno trabalho de lavadeira. Essa narrativa explicita a interseccionalidade entre raça, gênero e classe, demonstrando como o racismo de Estado — materializado em políticas públicas como a eugenia e o mito da democracia racial — perpetua hierarquias sociais. A análise crítica desmonta a falácia da miscigenação harmoniosa proposta por Gilberto Freyre, mostrando que a violência racial é constitutiva da ordem brasileira, desde o colonialismo até as políticas de embranquecimento do século XX. A obra de Lélia Gonzalez (2020) fundamenta a discussão ao evidenciar como o racismo e o sexismo moldam os lugares sociais destinados às mulheres negras, reduzindo suas possibilidades a estereótipos como a "mulata" ou a "mãe preta". O

---

<sup>1</sup> Graduanda em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social na UFRJ. Estagiária na Agência Nacional do Petróleo (ANP).



22º ENCONTRO NACIONAL  
DE ESTUDANTES DO  
CAMPO DE PÚBLICAS

caso de Marcos e sua família expõe a contradição entre o projeto estatal de miscigenação e a persistência do racismo como mecanismo de controle social. A desconstrução do racismo de Estado exige não apenas o reconhecimento histórico de suas bases eugênicas, mas a implementação de políticas reparatórias que confrontem sua herança de exclusão e violência.

**Palavras-chave:** Racismo de Estado, Eugenia, Branqueamento, Interseccionalidade, Lélia Gonzalez.

#### **Referência Bibliográfica:**

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.